



AÇÃO CRISTÃ VOVÔ ELVÍRIO

*Viver para aprender, Aprender para viver.*

JORNAL

# ★ Estrela Guia de Aruanda ★

Ano VIII

Agosto de 2025

Distribuição Gratuita

Um projeto Ação Cristã Vovô Elvírio

# OMOLU & OXUMARÉ



# ESCLARECIMENTOS



## RECOMENDAÇÕES

Querida (o) consulente,

- Seja muito bem-vinda (o)!
- Lembre-se de que este é um TEMPLO RELIGIOSO e SAGRADO.
- Por isso, vista-se adequadamente, com roupas claras e compostas.
- Evite bermudas, roupas curtas, transparentes, decotadas etc.
- Você está convidada (o) a cantar e bater palmas durante os pontos. Nos demais momentos, faça silêncio.
- DESLIGUE O CELULAR.
- O ACVE não se responsabiliza pelos pertences deixados em suas dependências, por isso, seja cauteloso.
- Dúvidas e sugestões:  
acve@acve.com.br, no WhatsApp (61) 98319.1830 e ainda no Instagram @acve.acve

## TEM MUITO CONTEÚDO LEGAL AQUI

- Editorial - Fio de contas e memórias..... 03|
- Senhor da vida e da morte: o Orixá da minha coroa...04|
- Oxumaré: como lidar com continuidade e permanência.....05|
- Kundalini: O despertar da consciência divina.....06|
- Ondas do espiritismo.....07|
- Ô, curimbeiro.....08|
- Salve as folhas.....09|
- Umbanda tem fundamento. É preciso conhecer.....10|
- É da Bahia, meu pai!.....10|

**“Oxumarê me ensina que todo fim é também um novo começo”.**

**GIRAS DE ATENDIMENTO,  
AOS SÁBADOS.  
ÀS 14H:30**



**O PORTÃO ABRE ÀS 10H, FICHAS  
DISTRIBUÍDAS A PARTIR DAS 12H.**

SIGA NO INSTAGRAM



@acve.acve

ACESSE O SITE



[www.acve.com.br](http://www.acve.com.br)

*Calendário atualizado, curiosidades,  
conteúdo e muito mais...*

## PROGRAMAÇÃO DE AGOSTO

**VALPARAÍSO - 02 AGOSTO** Gira de Atendimento de Pretos-Velhos

**CRISTALINA - 04 AGOSTO** Palestra e Passe

**VALPARAÍSO - 07 AGOSTO** Gira de Desenvolvimento Mediúnico

**PALMELO - 08 AGOSTO** Gira de Atendimento de Pretos-Velhos

**VALPARAÍSO - 09 AGOSTO** Gira de Atendimento de Pretos-Velhos

**CRISTALINA - 11 AGOSTO** Palestra e Passe

**PALMELO - 15 DE AGOSTO** Gira em Homenagem a Omolu  
Médiuns de Brasília, Palmelo e Cristalina.

**VALPARAÍSO - 16 DE AGOSTO** Gira em Homenagem a Omolu

**CRISTALINA - 18 AGOSTO** Palestra e Passe

**VALPARAÍSO - 21 AGOSTO** Gira de Desenvolvimento Mediúnico

**VALPARAÍSO - 23 AGOSTO** Gira em Homenagem a Oxumaré

**CRISTALINA - 25 AGOSTO** Palestra e Passe

**CRISTALINA - 29 AGOSTO** Gira em Homenagem a Oxumaré  
Médiuns de Brasília, Palmelo e Cristalina.

**VALPARAÍSO - 30 AGOSTO** Gira de Atendimento de Pretos-Velhos



## FIO DE CONTAS E MEMÓRIAS

“Seria a pipoca uma entidade onírica”? Num momento de estudos, reflexões e pesquisas, entra no escritório o meu neto Bernardinho, de apenas 9 anos, saboreando e oferecendo um pote de pipocas especiais estouradas pela vovó. Milho mirrado. Pequenos grãos redondos e duros sem dimensões metafísicas ou psicanalíticas. Mas naquele momento percebi uma relação metafórica entre o ato de pensar, estudar, fazer, refletir, aprender, analisar, entender e ter um bom pensamento na prática do bem comum.

A pipoca estoura de forma clara, inesperada, imprevisível... e saborosa. Naquele momento, tive um insight. O simples grão revelou em mim um extraordinário objeto poético. Ao observá-lo meu coração pulsou forte. Meu pensamento se pôs a dar estalos, pulos. Recordei-me do seu sentido, simbologia e significado na Umbanda (Atotô, Omolu! Senhor da vida e da morte, que resulta em transformação). Na magia da pipoca, milho nanico não pode competir com o milho “normal”. Porém, na panela quente, tamanho não é documento. O extraordinário é o que acontece com eles: antes, grãos redondos pequenos e duros que quebrariam dentes, se transformam em deliciosas e belas flores brancas, macias, apetitosas e nutritivas. Isto tudo tem a ver com os ensinamentos dos bons espíritos em relação à transformação “vida e morte”.

O milho de pipoca que não passa pelo fogo do burilamento não se transforma, permanece sendo “piruá”. Aquele que se recusa a estourar. Esquece de que é lei Divina renovar sempre e continuamente. Somos espíritos eternos, imortais em pleno crescimento espiritual. Duas afirmações históricas se adequam muito bem ao tema. “Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei”, frase atribuída à Allan Kardec eternizada em seu túmulo. Já o escritor alemão Johann Wolfgang Goethe nos presenteou com a máxima “Morre e transforma-te”.

Na simbologia cristã, foi justamente na morte física que Jesus Cristo teve ressurreição eterna. Resgato, ainda, a analogia da feia lagarta rastejante que em seu encasulamento (morte aparente) renasce transformada em uma linda borboleta voante, colorida e cheia de brilho na continuidade da vida. Em suma, renovação sempre, esta é a Lei.

Com carinho a todo(a)s filho(a)s e consulência,  
Pai Pedro Lettieri

### EXPEDIENTE

O Estrela Guia de Aruanda é pensado e construído por irmãos da corrente do ACVE, sob a orientação e curadoria dos pais *Pedro Lettieri e Rafael de Ávila*.



# SENHOR DA VIDA E DA MORTE: O ORIXÁ DA MINHA COROA

Médium do ACVE

Omolu/Obaluaiê é um dos Orixás mais respeitados dentro dos terreiros de Umbanda e de Candomblé. Senhor da terra, das doenças e da cura, ele representa o ciclo da vida e da morte, a transformação e a sabedoria ancestral. É o Orixá que cobre seu corpo com palha da costa, simbolizando o mistério, a proteção e a transmutação. Ele conhece os caminhos da dor, mas também os caminhos da cura. Por isso, é considerado o grande médico espiritual — aquele que cuida dos males físicos e espirituais, trazendo alívio, equilíbrio e, principalmente, respeito às leis divinas e à ancestralidade.

Obaluaiê nos lembra que a velhice não é sinônimo de fraqueza, mas sim de poder ancestral. Honrar a própria história espiritual e a experiência dos mais velhos dentro de um terreiro é reconhecer que, assim como o Orixá caminha lentamente, com passos firmes e certos, os mais velhos carregam a força de quem já percorreu longos caminhos.



A presença de Omolu em minha vida e no meu trabalho diário é uma força silenciosa, profundamente transformadora. Desde que me conectei com essa energia, senti uma mudança na forma como encaro os desafios, os processos de cura e minha própria jornada de autoconhecimento espiritual.

Meu trabalho com as mãos, com a saúde, com o cuidado do corpo e com a transformação da dor em potência de vida é profundamente enriquecido pela energia do Orixá da cura. Trabalhar com as mãos, especialmente no campo da saúde e do bem-estar, exige mais do que técnica pura. É justamente aí que sua força se manifesta: Ele guia meus gestos, embala minha intuição e faz com que cada toque seja carregado de propósito e respeito.



É como se sua energia criasse um espaço seguro onde posso sustentar o sofrimento do outro sem me sobrecarregar, onde consigo enxergar além da dor física. Demorei a entender, no meio de uma rotina intensa de atendimentos, e a valorizar o quanto a energia desse Orixá pode contribuir com cada vida “tocada”. Ele me ensinou a importância do silêncio, da escuta profunda e do respeito ao tempo do outro.

Sua energia me deu estrutura para manter a serenidade mesmo em meio ao caos, e para confiar que, por trás de cada ferida, existe um poder regenerador pronto para florescer. Ele mesmo diz: “A cura para sua dor está na dor”. É com essa energia que sigo, dia após dia, colocando minhas mãos, meu coração e minha alma a serviço da vida. Omolu me mostrou que, ao abraçar o que precisa ser transformado, tornei-me também um instrumento de transformação no mundo. E essa é, sem dúvida, uma das maiores bênçãos da minha caminhada.

Por diversas vezes tentei migrar para outras profissões, mas sem sucesso. Com Omolu, aprendi que cuidar da saúde é também cuidar da alma. Por isso, cada dia de trabalho se tornou um ritual silencioso de cura, gratidão e reverência.

Omolu ensina que a cura começa quando aprendemos a respeitar: os ciclos da vida, a dor do outro, quem veio antes e, sobretudo, o sagrado que existe em cada um. E, talvez, seu maior ensinamento seja este: “Aquele que respeita os mais velhos, respeita o próprio futuro”.



# OXUMARÉ: COMO LIDAR COM CONTINUIDADE E PERMANÊNCIA

Médium do ACVE

Oxumaré nos lembra de que tudo o que se move também sustenta, e tudo o que permanece só existe porque continua. É ele quem conduz as águas que descem da chuva de volta às nuvens, fechando o ciclo que rega a vida — uma coreografia eterna entre Terra e Céu.

Oxumaré carrega dois símbolos que parecem opostos: a serpente, corpo que desliza incessante, e o arco-íris, ponte luminosa que permanece firme até desaparecer. Juntos, eles revelam que continuidade não é repetição cansada, e permanência não significa imobilidade. A cada volta da cobra, criamos espaço para sermos de novo; a cada arco que se ergue, lembramos que algo precisa ficar para que possamos reconhecer o caminho quando retornamos.



## Serpente e arco-íris: o paradoxo que ensina

Na pele da serpente mora a lição do movimento flexível: nada se petrifica, tudo se adapta. No arco-íris reluz a sabedoria da presença: a beleza dura o tempo exato para ser lembrada. Juntos, eles revelam que:

- **Continuar não é repetir em vão:** é refinar o caminho, voltar diferente ao ponto de partida;
- Permanecer não é ficar parado: é sustentar raízes sem impedir a dança do vento.

- **Assim é nossa caminhada:** ser ponte e serpente ao mesmo tempo, permitir que algo em nós deslize enquanto outra parte firma o traço no barro sagrado da experiência.

## O desafio de não desistir

Num mundo que glamouriza os começos, quem fica, às vezes, parece fraco. Mas Oxumaré nos mostra que há força em quem sustenta o ciclo — em quem segura o fio da existência quando tudo ameaça desatar.

E essa força não é rígida. É flexível como o corpo da serpente, que se molda ao terreno e ainda assim carrega sua essência.

- Oxumaré é continuidade com adaptação. É permanência com reinvenção. Ficar não é se apagar. É permanecer
- aceso. Repetir não é regredir. É refinar. Continuar o amor
- mesmo quando ele perde o brilho dos primeiros dias.
- Continuar o ofício mesmo quando o reconhecimento
- tarda. Continuar o caminho mesmo quando os pés
- cansam. Porque a permanência, quando feita com
- consciência, não é prisão: é raiz. É profundidade.

## • Lidar com a continuidade é aprender a confiar

- É saber que nem tudo precisa ser novo para ser
- verdadeiro. É descobrir que algumas respostas não vêm
- de uma virada de chave, mas de uma chave que se gira
- todos os dias. É entender que o milagre não está no fim
- do arco-íris, mas no fato de que ele insiste em surgir toda
- vez que a luz atravessa a chuva.

- Na lógica de Oxumaré, a continuidade é sagrada porque
- pulsa. É um coração que não para. Somos ensinados a
- mudar, a romper ciclos, a recomeçar — e sim, isso é
- importante. Mas há um tipo de sabedoria ainda mais
- desafiadora: a de continuar.

- Oxumaré nos convida a ser rio que flui sem perder a
- memória da nascente, e raiz que mergulha fundo sem
- temer a passagem do tempo.

Referências: <https://umbandalinda.com/oxumare/>

## Arrobobi, Oxumaré!





# KUNDALINI: O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA DIVINA

Médium do ACVE



**S**omos mais do que apenas corpo — somos energia em constante movimento. Assim como tudo no universo vibra, também vibramos em diferentes níveis: físico, emocional, mental e espiritual. Entre as forças sutis que nos compõem, existe uma energia especial, profunda e sagrada: a Kundalini.

Com origem em antigas tradições espirituais da Índia, como o Hinduísmo e o Budismo, a Kundalini é amplamente estudada e cultivada nas práticas de Yoga. Em sânscrito, o termo kundalini significa “enroscada”, “em espiral” ou “em forma de serpente” — uma metáfora para essa energia que permanece adormecida na base da coluna vertebral, à espera de ser despertada.

Por isso, é frequentemente representada como uma serpente sagrada, símbolo de poder, transformação e renascimento. Nesse contexto, a Kundalini é considerada energia evolucionária do ser humano: uma força vital inata, criativa e divina, que expressa nosso potencial interior de transformação, crescimento e iluminação espiritual. Trata-se de um verdadeiro tesouro oculto, latente em cada ser.

Sua morada inicial é o chakra raiz ou básico (*Muladhara*), localizado na base da coluna, ligado às questões materiais, à segurança, à sobrevivência e à nossa conexão com a terra.

Quando despertada com consciência e sabedoria, a Kundalini percorre os sete centros de energia do corpo, iniciando pelo chakra raiz, purificando bloqueios e despertando novas percepções.

Ao ascender por esses centros sutis, essa energia promove uma série de benefícios, como expansão da consciência, clareza mental, equilíbrio emocional, redução do estresse, aumento da disposição e da energia vital e reconexão com o divino. Despertar a Kundalini é como acender uma chama que sempre existiu, mas que

- aguardava consciência, preparo e entrega para se expandir.

- 

- 

- 

- 

- 

- 

- 

- 

- 

- 

- 

- 

- 

- 

- 

- 

- 

- 

- 

- 

- 

- 

- 

- 

- 

- 

- 

- 

- 

- 

- 

- 

- 

- 

- 

- 

- 

- 

- 

- 

- 

- 

Mais do que um fenômeno místico, a Kundalini é vista por muitas correntes como uma expressão natural do potencial humano de autoconhecimento e integração com o sagrado. Seu despertar, porém, exige preparo, acompanhamento e responsabilidade, sendo recomendado que o processo seja conduzido com orientação adequada.

- Alguns sinais que o despertar está de forma equilibrada são paz interior e clareza mental plena, intuições claras, sonhos vívidos e significativos, consciência do “Eu”, de suas emoções e sentimentos, presença em cada ação, alinhamento com o propósito da vida. Além disso, a Kundalini pode influenciar a mediunidade, especialmente em relação à ativação e controle dos centros energéticos (chakras) e à comunicação com entidades espirituais. Com seu despertar correto, a sensibilidade mediúnica tende a se expandir.

Dentro de cada um de nós habita essa serpente de luz, uma centelha divina, esse poder silencioso que pulsa à espera de ser despertado com responsabilidade, amor e intenção verdadeira. Seu despertar pode ser o marco de uma jornada espiritual profunda, um caminho de transformação, onde a luz interior se revela e a alma reencontra sua essência. É a energia do divino que sobe do solo ao céu, conduzindo o ser à plenitude do seu próprio espírito.



# ONDAS DO ESPIRITISMO

Médium do ACVE

**D**e acordo com a expoente espírita mineira Maria Modesto Cravo, são três os ciclos ou ondas no planejamento das ideias espíritas. O primeiro ciclo do Espiritismo foi de 1857 até 1930, estendendo-se desde o surgimento do movimento, na França, até a chegada de Chico Xavier, atravessando o Atlântico. Momento em que foi consolidada a doutrina de base cientificista, codificada por Allan Kardec, por meio do chamado Pentateuco Espírita. Legado composto por cinco obras fundamentais: O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno e, por fim, A Gênese.



Esta primeira geração de espíritas pode ser caracterizada, na avaliação de Cravo, como obreiros da caridade que focaram seu trabalho em boa parte no fenômeno mediúcnico. Tratavam-se de espíritos com culpas muito acentuadas que se desdobraram nos serviços de caridade para amenizar suas dores, e na aplicação da mediunidade como arrimo de sua fé.

O segundo período foi de 1930 até 2000, etapa na qual a divulgação dos princípios espíritas realizou-se em grande escala, ao menos no Brasil. Quem não conheceu a pessoa, os ensinamentos e os milhares de livros psicografados de Chico Xavier? Muitos outros eméritos voluntários e divulgadores da doutrina também trouxeram conhecimentos espíritas. Geração de espíritas caracterizada, por Maria Modesto, como os modeladores do pensamento espírita.

Por fim, a terceira onda ou ciclo espírita, em pleno vigor desde 2000 e deve se estender até 2070, referindo-se ao período da humanização e do desenvolvimento do afeto, cujos obreiros atuam como construtores da amorosidade.

Cravo relata que na colônia espiritual em que atua sua equipe, chamada Hospital Esperança, encontram-se alas abarrotadas de dirigentes espíritas das duas primeiras gerações reencarnadas desde início do século XX, muitos adoecidos com severas perturbações. São irmãos que aprenderam o Espiritismo por fora, mas não por dentro. Viveram-no nas práticas e tarefas em prejuízo das próprias tendências e do desenvolvimento de qualidades morais e emocionais para o amor legítimo. A culpa e o orgulho de outrora migraram dentro de suas almas para uma dilacerante saudade de si próprios, uma sensação angustiante de abandono e solidão no mundo.



Alguns destes já retornaram ao plano físico, estão novamente na seara, hoje com cinco, 10 ou 20 anos de idade, em busca da amorosidade, repugnando os aspectos mais formais e dogmáticos. Fazem parte de uma geração com perfis completamente distintos de seus antecessores e trazem um clamor muito mais vigoroso para a diversidade, o calor humano e a proximidade afetiva.

Assim, Maria Modesto Cravo chama a atenção para o tema mais urgente em assuntos da espiritualização humana nos dias de hoje: a amorosidade como expressão plena da maturidade espiritual. O encontro com Deus para com nosso próximo pela prática da caridade para, então, chegar ao encontro de si mesmo.

Referência:

“Amorosidade: a cura da ferida do abandono”  
de Wanderley Oliveira pelo Espírito Ermance Dufaux



# Ô, CURIMBEIRO

Médium do ACVE

A música, por sua natureza, pode se cercar de vaidade. Isso não significa que devemos condená-la, mas é preciso refletir sobre sua real dimensão. A arte — e, de modo especial, a música nos trabalhos espirituais — nasce da intenção que buscamos expressar. É necessário equilíbrio: zelar pela qualidade é importante, e até natural.

A arte, como a música nos trabalhos espirituais, passa pela intenção que se busca expressar. Entretanto, é preciso encontrar um equilíbrio a fim de evitar que a vaidade interfira no trabalho espiritual. Vale buscar, no íntimo, a verdadeira intenção do curimbeiro: agradecer aos encarnados, aos desencarnados, a si mesmo, a Deus, ou a todos?

Um das práticas valiosas na curimba é cultivar o cuidado consigo e uma percepção equilibrada de si, sem perder de vista o respeito que a espiritualidade merece.

## Vamos cantar, irmãos de fé?

### Senhor da vida e da morte

Senhor da vida e da morte  
Atotô, meu senhor  
Libertador de espíritos

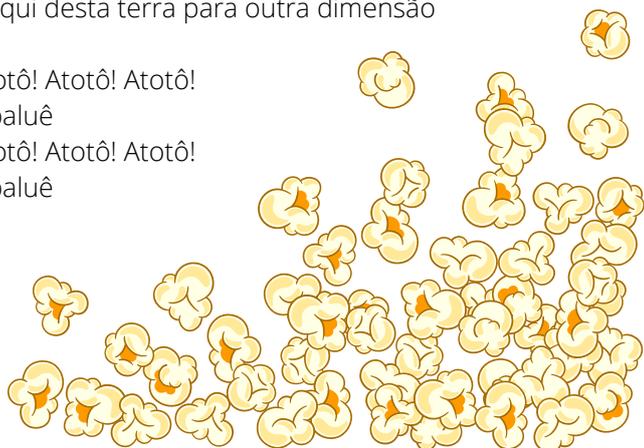
Banho de pipocas que curam as chagas o corpo e alma  
Meu, velho Omolu

Atotô! Atotô! Atotô!  
Obaluê  
Atotô! Atotô! Atotô!

Obaluê  
Orixá da transformação como sombra em luz  
Transmuta meu espírito.

Guardião das almas que vêm e que vão  
Daqui desta terra para outra dimensão

Atotô! Atotô! Atotô!  
Obaluê  
Atotô! Atotô! Atotô!  
Obaluê



### Oxumaré

Nas cores do arco-íris  
Ele vibrou para colorir o mundo  
E renovar tudo que é vivo

Oxumaré meu pai, Oxumaré!  
És o senhor do movimento  
proteja seus filhos de Umbanda  
Tuas serpentes estejam a frente abrindo caminhos

Maré, maré, Oxumaré.  
Maré, maré, Oxumaré.

Arroboboi, meu pai. Arroboboi.  
És senhor do movimento.  
Proteja seus filhos de Umbanda  
Tuas serpentes estejam a frente abrindo caminhos





# SALVE AS FOLHAS

Médiuns do ACVE



A canção “Salve as folhas”, na voz de Maria Bethânia, revela de forma poética e profunda a sacralidade das folhas na Umbanda e nas tradições afro-brasileiras. Os versos “Cosí Ewé, Cosí Orishá” (expressão em Iorubá que significa “sem folha, sem Orixá”), sintetizam um saber ancestral: as folhas são portadoras do axé, a força vital que conecta os seres humanos ao divino. Cada folha possui um espírito, uma energia, um encantamento.

Na Umbanda, elas são usadas em banhos, defumações e rezas, purificando, curando, equilibrando os corpos físico, emocional e espiritual. São pontes entre os mundos, instrumentos sagrados da natureza que ecoam a sabedoria dos Orixás e dos guias espirituais.

Os versos “Sem folha não tem sonho, sem folha não tem vida, sem folha não tem nada” reforçam que a natureza não é apenas cenário, mas essência. As folhas, neste contexto, simbolizam a continuidade da vida, o sopro sagrado que alimenta as práticas religiosas e mantém a harmonia do terreiro. Ao serem colhidas com respeito, tornam-se veículo de comunicação com o invisível. Sem elas, os rituais perdem sua força, e a conexão com os ancestrais se enfraquece.

A partir desta edição do Estrela Guia de Aruanda, a seção “Salve as Folhas” será dedicada ao estudo dos fundamentos das ervas, bem como a energia que as conectam com os Orixás. É sempre importante recordar que médiuns do ACVE não prescrevem banhos, sendo uma prerrogativa dos dirigentes da Casa e das entidades que os acompanham.

Como esta edição é dedicada a Oxumaré e Omolu, foram escolhidas plantas relacionadas a cada um deles.



A **jiboia** (*Epipremnum pinnatum*), com seus caules longos e sinuosos, carrega fortes simbolismos ritualísticos no culto a Oxumaré. Essa planta é frequentemente utilizada em oferendas e decorações de espaços sagrados ligados a esse Orixá por sua semelhança com a serpente, animal que representa Oxumaré. Embora não seja uma planta medicinal, energeticamente, a jiboia emana uma vibração que favorece o equilíbrio e o fluxo contínuo de energia, refletindo a natureza dinâmica de Oxumaré, que rege o arco-íris e a circulação da vida. Suas folhas em forma de coração e seu crescimento expansivo remetem à prosperidade, à cura e à fertilidade.

Ao se ter em casa uma jiboia dedicada a Oxumaré, ou à serpente espiritual que o representa, é importante ter a clareza de que aquela planta deve ser tratada com o carinho e a devoção que se dedica ao Orixá que ela representa. Os cuidados devem ser ainda maiores que aqueles dedicados a qualquer planta, uma vez que ela deixa de ser uma simples representante do reino vegetal e passa a ser detentora do axé.

A **babosa (Aloe vera)** é uma planta de grande importância nos rituais ligados a Omolu, Orixá associado à cura, às doenças e à renovação do corpo físico e espiritual. Seu uso ritualístico está presente em banhos de purificação, emplastros e defumações, com o objetivo de afastar males e promover a limpeza profunda do corpo e do ambiente. Por ser uma planta resistente e de fácil regeneração, ela simboliza a capacidade de cura e renascimento.



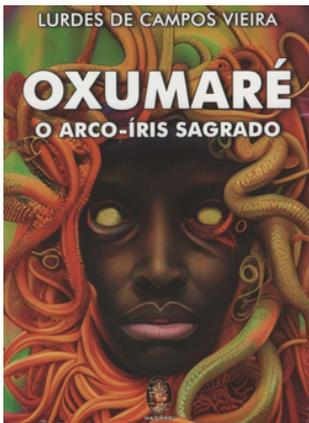
No campo energético, a babosa emite vibrações de proteção e restauração, sendo vista como um canal natural para a energia curativa de Omolu. Seu gel, conhecido por propriedades medicinais, é utilizado tanto fisicamente quanto simbolicamente para restaurar o equilíbrio e fortalecer o corpo, tendo capacidade de curar doenças da pele.



# UMBANDA TEM FUNDAMENTO. É PRECISO CONHECER

**A** cada edição, o jornal Estrela Guia de Aruanda traz indicações de livros, filmes, canais, podcasts e outros conteúdos relacionados à Espiritualidade. O objetivo é compartilhar boas dicas de conhecimento sobre o universo da magia e do sagrado, sempre com responsabilidade e fundamento.

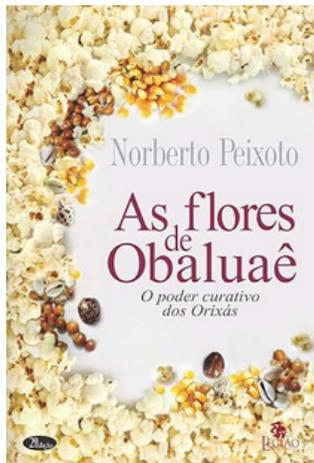
Confira, a seguir, algumas sugestões de obras literárias:



O livro apresenta mistérios do Orixá Oxumaré, como o fator masculino na onda geradora mineral, na irradiação do amor, em que Oxum é a divindade feminina. Uma das qualidades geradas por Oxumaré é o Amor Divino, o fator agregador que estimula a união. A obra

assinada por Lurdes de Campos Vieira, evidencia a principal característica desse Orixá: a dualidade. Ora se apresenta como a diluição de tudo o que está em desequilíbrio ou foi superado pelo tempo. E ora se mostra como o renovador de tudo, em todos os seus aspectos.

De autoria de Norberto Peixoto, o livro aborda que, assim como os milhos expostos ao fogo transformam-se em pipocas, a regência dos Orixás nas vidas humanas nos conduz a profundas mudanças de consciência, abrindo-nos como flores ao amor universal e à formação de uma consciência transcendental.



Independentemente da crença no Orixá na forma de um santo católico, uma divindade africana, um indígena brasileiro, uma pedra ou qualquer ponto de força da natureza, o que importa é compreender o empoderamento no axé d'Eles.

## É DA BAHIA, MEU PAI!

Médiuns do ACVE

Os Baianos são entidades espirituais que se manifestam com grande alegria, sabedoria e força, representando o povo nordestino e suas tradições de fé, coragem e resistência. Celebrados na Umbanda no dia 15 de agosto, eles atuam como guias espirituais que ajudam a resolver questões do cotidiano, oferecendo conselhos diretos, palavras de conforto e muita proteção. Com sua maneira simples e bem-humorada, conquistam a confiança dos consulentes e transmitem ensinamentos profundos com base na vivência e na espiritualidade popular.



O poder dos Baianos está na sua capacidade de “quebrar demandas”, afastar negativas e abrir caminhos, utilizando elementos como a força da terra, ervas e pontos de firmeza. Sua atuação é marcada por fé e alegria, trazendo leveza mesmo diante das dificuldades. Dentro da Umbanda, eles são respeitados como espíritos de luz que enfrentaram e superaram as dores do mundo material.



Salve os Baianos!